

A ESCOLHA DO PARCEIRO IDEAL: VALORIZAÇÃO DE ATRIBUTOS DESEJÁVEIS

English Title: CHOOSING THE IDEAL PARTNER: VALUING DESIRABLE ATTRIBUTES

doi > [10.33726/akdpapers2447-7656v14a82022p27-43](https://doi.org/10.33726/akdpapers2447-7656v14a82022p27-43)

FIGUEIREDO, Mari Lúcia¹

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo identificar o processo de seleção do (a) parceiro (a) ideal vivenciado por homens e mulheres. Participaram desta pesquisa 186 pessoas residentes no interior do Estado de São Paulo. Destas, 100 eram do sexo feminino (53,8%) e 86 do sexo masculino (46,2%), com idades entre 18 a 60 anos ($m = 30,52$; $dp = 10,49$) e com estudo superior incompleto (57,5%). Dos participantes (75,8%) declararam serem solteiros. Os instrumentos utilizados foram o “Questionário dos Valores Básico” (QVB) e a “Escala de Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal” (EADPI). Os resultados indicaram que homens e mulheres não diferem quanto aos atributos desejáveis, ambos indicaram afetuosa e sociável. Nos valores básicos, homens e mulheres escolherem o fator existência (estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência) e normativa, como sendo os valores essenciais. As correlações com os valores básicos e atributos desejáveis na maioria dos itens foram significativas entre homens e mulheres. Estes resultados contribuiriam para explicar a variabilidade na importância conferida aos atributos desejáveis na hora de escolher um (a) parceiro (a) ideal. Concluímos que não existe pessoa ideal, as pessoas condensam defeitos e qualidades, a decisão é se vale a pena investir ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Parceiro ideal, atributos valorativos, homens e mulheres, avaliação

ABSTRACT: This study aimed to identify the process of selecting the ideal partner experienced by men and women. 186 people living in the interior of the state of São Paulo participated in this research. Of these, 100 were female (53.8%) and 86 were male (46.2%), aged between 18 and 60 years ($m = 30.52$; $sd = 10.49$) and with incomplete higher education (57.5%). Of the participants (75.8%) declared to be single. The instruments used were the “Basic Values Questionnaire” (QVB) and the “Desirable Attributes Scale of the Ideal Partner” (EADPI). The results indicated that men and women do not differ in terms of desirable attributes, both indicated affectionate and sociable. In the basic values, men and women choose the existence factor (personal stability, health and survival) and normative, as the essential values. Correlations with baseline values and desirable attributes on most items were significant between men and women. These results helped to explain the variability in the importance given to desirable attributes when choosing an ideal partner. We conclude that there is no ideal person, people condense defects and qualities, the decision is whether it is worth investing or not.

KEYWORDS: Ideal partner, value attributes, men and women, evaluation

¹ Doutora em Avaliação Psicológica – PUC – Campinas – SP. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n, Bairro Universitário, Ituiutaba – MG. CEP: 38302-192. Brasil. E-mail: mari.figueiredo@uemg.br

INTRODUÇÃO

“Quem inventou o amor? Me explica por favor [...]”
(Crônica-Canção: “Antes das Seis”. Legião Urbana)

O reconhecimento do amor romântico tem seu marco na história no final do século XVIII, sobretudo com a obra “Emílio ou da educação”, de Jean Jacques Rousseau. Essa obra trata de questões referentes à formação geral do homem, ressaltando a educação de meninos e meninas voltada para o bem-estar no casamento (GOUVEIA *et al.*, 2014).

No livro V dessa obra, o autor discorre sobre o matrimônio, referindo-se a alguns atributos desejáveis que o jovem Emílio deveria buscar na sua futura companheira (PAIVA, 2007). A partir dessa época percebeu-se que as pessoas selecionam seus parceiros de forma mais conscientes e desempenham um papel importante para resguardar a harmonia do futuro casamento.

Porém, no campo dos relacionamentos íntimos, a busca do “verdadeiro amor” parece não deixar qualquer pessoa de fora. Neste aspecto, a maioria das pessoas parece estar em algum momento de suas vidas à procura ou à espera da sua “alma gêmea”.

A propósito, vê-se que comumente estão se envolvendo em relacionamentos íntimos, sejam de curta ou longa duração (GOMES, 2011). A autora argumenta que um dia é chegado o momento da busca pelo relacionamento estável, pela pessoa ideal, aquela com que se quer planejar uma família ou um plano de vida a dois, cumprindo votos de amor eterno, como sugere a célebre frase: “que sejam felizes para sempre” (GOMES, 2011, p. 12).

Para Gomes (2011), apesar da seletividade na procura do “verdadeiro amor”, na intenção de fazer a escolha certa do (a) parceiro (a), é possível que sejam ainda poucos os casos em que se consegue a

satisfação no relacionamento conjugal, o que leva, por diversas vezes, ao término da convivência entre os companheiros que, um dia, desejaram estar “para sempre” juntos.

Dentro dessa busca persistente do (a) parceiro (a) ideal, segundo a autora, que muito se houve falar em “príncipe encantado, mulher dos sonhos, homem perfeito, cara metade, mulher ideal”, simbolizando a procura de um (a) parceiro (a) com certas características, que o (a) coloca num lugar de ideal ou “perfeição”, cabe verificar: O que é perfeição?

Portanto, torna-se viável, tanto cientificamente quanto socialmente, compreender a natureza paradoxal e legítima dos relacionamentos íntimos, uma vez que o efeito do seu processo e o desfecho se impõe sobre as pessoas de várias formas (GOMES, 2011, p. 13).

Além das contribuições acima mencionadas, pensa-se que a presente pesquisa representa uma contribuição ou aproximação à temática da seleção e escolha por um (a) parceiro (a) ideal. Também, os resultados aqui encontrados podem contribuir de maneira significativa, tanto para o aumento da construção de conhecimento na área dos relacionamentos amorosos, quanto em termos de aplicabilidade prática.

E isso pode dar-se, por exemplo, a partir de instrumentos como o utilizado em nosso estudo, os quais podem ser úteis para aqueles que trabalhem com agências de casamento, uma vez que esses profissionais podem se utilizar de uma medida psicométrica adequada para maximizar as chances de escolher um parceiro mais compatível.

Dentro desse contexto, o que objetivou este estudo foi diagnosticar o processo de seleção do (a) parceiro (a) ideal vivenciado por homens e mulheres. Avaliar em que medida homens e mulheres diferem nos atributos que consideram importante para o (a) parceiro (a) ideal e averiguar em que medida a importância dada a tais atributos se correlacionam com os valores básicos dos participantes do estudo.

DELIMITAÇÕES TEÓRICAS

As transformações ocorridas após a Revolução Industrial, provocaram mudanças no comportamento humano, principalmente nos relacionamentos interpessoais entre o homem e a mulher, quando da incorporação da mão de obra feminina no mercado de trabalho e da necessidade da participação masculina no contexto familiar (NOGUEIRA, 2004).

Contribuindo para um cenário social mais igualitário entre ambos os sexos, teve lugar a Revolução Sexual (GOUVEIA *et al*, 2010). Esta ocasionou modificações no conjunto de ideias e crenças sobre o papel da mulher na sociedade e na família, as quais lhe afirmaram direitos no casamento, no amor e na sexualidade (SILVA *et al*, 2005).

Com essas mudanças, atrelou-se o avanço científico-tecnológico que, sem dúvidas, impulsionou alterações nos valores culturais e sociais e, conseqüentemente, influenciou as relações conjugais (GARCIA & TASSARA, 2003; GOMES & PAIVA, 2003).

Na dimensão cultural (*e. g.*, GOUVEIA *et al*, 2010), presume-se que ocorreram modificações nos valores dos membros da família. Ressaltam os autores citados que, na prática diária que alguns comportamentos antes valorizados no seio familiar, como “almoçar com todos os membros da família sentados à mesa” ou “assistir televisão, todos reunidos na sala”, na atualidade, parecem já não ter tanta relevância. É comum, desde então, constatar uma dispersão dos familiares durante as refeições e, muitas vezes, o isolamento de alguns deles, que optam por assistir programas específicos de televisão em suas acomodações.

Existem outros pontos a serem ressaltados que, sem dúvida, corroboram com o assunto em questão. Dentre esses, podemos citar o papel do homem e da mulher no contexto econômico, a oferta do

mercado, em termos de bens materiais e o comportamento de consumo exagerado dos cônjuges, o acesso aos recursos tecnológicos, principalmente o computador (e a internet, são alguns fatores que trouxeram mudanças nos comportamentos dos casais (BAYM; ZHANG; KUNKEL; LEDBETTER; & LIN, 2007).

Diante de tais evidências, podemos questionar, por exemplo, quais são os atributos desejáveis que uma pessoa gostaria de encontrar na hora de escolher o seu parceiro? Este questionamento pode ser relevante e, também, é muito importante compreender o que tem promovido a aproximação das pessoas, sobretudo, em contexto de intimidade, as relações entre casais e o que cada pessoa espera encontrar na outra.

RELAÇÕES ENTRE CASAIS E ATRIBUTOS DESEJADOS

O casamento, ao longo de sua história, passou por várias mudanças, o que acarretou consequências na experiência conjugal (PERLIN & DINIZ, 2005). No século XIX, até a metade do século XX, o casamento era constituído sob a égide de famílias que tinham como objetivos principais, interesses políticos e econômicos, sendo que o pai era quem escolhia o esposo para sua filha (ÁRIES, 1978).

Hoje, as pessoas se casam, por razões afetivas e sexuais (PERLIN e DINIZ, 2005; SILVA *et al*, 2005). As escolhas são feitas pelas pessoas envolvidas no processo. Homens e mulheres se conhecem e se escolhem decidindo o destino das suas vidas, estabelecendo uma “união contratual” (GOUVEIA *et al*, 2010).

Os autores acima citados, afirmam que na vivência do casamento contemporâneo, homens e mulheres se confrontam com duas forças paradoxais: a individualidade e a conjugalidade. Nos dias atuais, os casais vivem entre dois polos: os valores individualistas e os coletivistas.

Féres-Carneiro (1998) analisa esse paradoxo, argumentando que, no primeiro, o casamento está baseado na autonomia e satisfação de cada um do que nos laços da dependência. Os parceiros buscam seus interesses individuais e, quando não satisfeitos, a relação termina. No segundo, o casal prioriza a coletividade, buscam construir uma relação conjugal em que os desejos e interesses tornam-se um só.

Existem também, evidências de que as mulheres do mundo contemporâneo, principalmente aquelas que atuam no mercado de trabalho, demonstram ser mais exigentes com relação ao comportamento masculino, seja na área social, afetiva, sexual ou profissional (PERLIN & DINIZ, 2005).

Sobre os valores básicos, existem modelos mais conhecidos (e. g., INGLEHART, 1991; SCHWARTZ, 1994), nos últimos anos, tem sido elaborada uma teoria mais parcimoniosa a respeito (GOUVEIA, 1998; 2003; GOUVEIA, ALBUQUERQUE, CLEMENTE, & ESPINOSA, 2002; GOUVEIA, FISCHER, & MILFONT, 2008).

Gouveia *et al* (2008) assumem três destes pressupostos teóricos, ao conceber os valores, a saber: (a) assumem a natureza benevolente do ser humano; (b) admitem que os valores são representações cognitivas das necessidades individuais, demandas da sociedade e institucionais, que restringem os impulsos pessoais e asseguram um ambiente estável e seguro; e, (c) consideram como apropriado tratá-los como terminais, ou seja, expressam um propósito em si, sendo definidos por meio de substantivos. Seu modelo tem como foco principal as funções dos valores, escassamente tratadas na literatura (ALLEN; NGOMA; & WILSON, 2002).

Mesmo sendo evidente na literatura a importância dos valores humanos, ressaltam os autores Souza *et al* (2015), pouco tem sido efetivamente feito para desenvolver medidas mais voltadas para a prática em Psicologia que possam, por exemplo, “ser utilizadas como medidas

de diagnóstico dos valores pessoais, de maneira a identificar quais as prioridades axiológicas do paciente seriam úteis em processo de psicoterapia, a fim de auxiliar na seleção de funcionários para as empresas, entre outras aplicações” (SOUZA *et al*, 2015, p. 293).

PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A ESCOLHA DO PARCEIRO IDEAL

O estudo de Maciel (2015) teve como objetivo principal, compreender como está sendo configurada a busca pelo parceiro ideal na atualidade. Participaram desse estudo, 291 pessoas (171 sexo feminino e 109 do masculino), de uma instituição privada de ensino, da cidade de Caruaru (PE).

Os participantes responderam a Escala de Atributos do Parceiro Ideal (EAPI) e, também, a perguntas demográficas. Os achados foram discutidos, à luz da perspectiva da psicologia social, e os resultados, indicaram que homens e mulheres diferem na importância dada a tais atributos, com os primeiros priorizando a dimensão atlética e as últimas a dimensão afetuosa e trabalhadora.

Ngoma (2021), cujo trabalho objetivou analisar os padrões usados por adolescentes e jovens, para a escolha do parceiro ideal na constituição de relacionamentos afetivos, e cujos dados empíricos, para a realização deste estudo, foram apreendidos através da aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Foram sujeitos a esta, oito adolescentes e jovens de ambos os sexos, com idades entre 16 e 20 anos. Nesta perspectiva, obteve-se como resultado, que os relacionamentos dos jovens atuais se baseiam na individualidade, busca do romantismo e a satisfação dos interesses. Eles procuram em uma relação: confiança, respeito, beleza e alguém com um bom futuro profissional. Os jovens também acreditam que o

medo da responsabilidade e do constante investimento em uma relação poderá dificultar o relacionamento.

Em outro estudo, Gomes *et al* (2013) analisaram, em que medida os valores humanos e os traços de personalidade se correlacionam com atributos desejáveis do (a) parceiro (a) ideal entre heterossexuais. Participaram, 205 pessoas (100 mulheres e 105 homens), da população geral de João Pessoa (PB). Estes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário dos Valores Básicos, Inventário dos Cinco Grandes Fatores e Escala de Atributos do Parceiro Ideal, além de perguntas sociodemográficas.

Os valores se correlacionaram do modo teoricamente esperado, com os atributos preponderando aos traços de personalidade. Quando comparados, homens e mulheres diferiram na importância dada aos atributos. Finalmente, mostrou-se adequado o modelo hierárquico dado a traços de personalidade → valores → atributos.

Já, o estudo de Gonçalves *et al* (2018), objetivou conhecer em que medida a preferência por atributos desejáveis de um parceiro ideal varia, segundo o sexo e o local de residência das pessoas. Participaram do estudo, 3.124 indivíduos residentes em capitais (n = 1.583) ou cidades do interior (n = 1.541), dos nove estados do Nordeste brasileiro, com idade média de 23,6 anos (dp = 6,72), sendo 63,6% do sexo feminino.

Estes responderam a Escala de Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal e perguntas demográficas. Os resultados mostraram diferenças nos atributos desejáveis de um parceiro ideal, segundo o sexo: os homens deram maior importância ao componente atlética, enquanto as mulheres pontuaram mais alto no componente realizada.

Observou-se ainda, o efeito do lugar de residência, onde os homens residentes no interior apresentaram maior média, no atributo tradicional, ao passo que as mulheres, residindo nesta localidade, deram mais importância ao atributo realizado.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram desta pesquisa, 186 pessoas residentes no interior do Estado de São Paulo. Destas, 100 eram do sexo feminino (53,8%) e 86 do sexo masculino (46,2%), com idades entre 18 a 60 anos ($m = 30,52$; $dp = 10,49$) e com estudo superior incompleto (57,5%).

Consideraram-se apenas pessoas que se declararam heterossexuais. Dos participantes, (75,8%) declararam serem solteiros, no momento em que a pesquisa foi realizada. Tratou-se, portanto, de amostra de conveniência (não probabilística), participando as pessoas que, convidadas, concordaram em colaborar.

Instrumentos

– *Escala de Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal (EADPI)*. A escala foi construída e validada por Gouveia *et al* (2014), para o contexto brasileiro. A escala é composta de 25 atributos, que descrevem uma pessoa, com quem se pretende casar ou ter uma vida em comum, dividido em cinco componentes que avaliam as dimensões do EADPI (contendo cinco atributos cada).

Os atributos são respondidos, em uma escala tipo *Likert*, de cinco pontos, cujos extremos são “1= *nada importante*” e “5= *totalmente importante*”. Os cinco componentes são: atlética ($\alpha=0,80$), afetuosa ($\alpha=0,80$), tradicional ($\alpha=0,61$), sociável ($\alpha=0,68$) e realizada ($\alpha=0,60$).

– *Questionário dos Valores Básicos (QVB)*. Elaborado em Língua Portuguesa, está formado por 18 itens que avaliam as seis subfunções valorativas descritas por (GOUVEIA *et al*, 2008): *experimentação, realização, existência, supra pessoal, interativa e normativa*.

Os participantes devem indicar o grau de importância que cada valor tem, como um princípio-guia em sua vida, utilizando uma escala de resposta de sete pontos, variando de 1= *totalmente não importante* a 7= *extremamente importante*. Medeiros (2011) apresenta evidências de sua validade e consistência interna, avaliada por meio de confiabilidade composta acima de 0,60.

Procedimentos de coleta de dados

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da cidade de São José do Rio Preto – SP, e aprovado sob o registro, nº 978.945. Após a aprovação, procedemos à coleta de dados, individualmente, ainda que em ambientes coletivos, em seus respectivos locais de trabalho, residencial ou instituições de ensino superior.

A entrega das escalas foi feita pela pesquisadora, assim como as explicações, quando os participantes forem abordados, segundo essas instruções: (a) comentamos que seria realizado um estudo para conhecer quais atributos são desejáveis no parceiro ideal; (b) enfatizamos a necessidade de que as respostas fossem dadas individualmente, de acordo com o que achava cada uma; e, (c) indicávamos que toda a informação seria confidencial, que somente seriam tratadas estatisticamente, de forma conjunta, garantindo-lhes o anonimato e o sigilo de suas respostas, de acordo com a *Resolução nº. 466/12*, do Conselho Nacional de Saúde. Todos que concordaram em participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram tabulados e analisados a partir da estatística descritiva (média, desvio padrão, moda e teste t). Inicialmente, procurou-se verificar diferenças entre homens e mulheres, quanto à importância dos atributos desejáveis do parceiro ideal.

Realizou-se uma Manova, considerando como variável antecedente o sexo e como critério as dimensões de atributos desejáveis do parceiro ideal. Os resultados desta análise corroboraram a variabilidade nas pontuações dos participantes quanto aos atributos priorizados, segundo o sexo. Os resultados podem ser observados a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1

Importância Dada aos Atributos do (a) Parceiro (a) Ideal por Homens e Mulheres

Atributos desejáveis	Masculino			Feminino			
	n = 86			n = 100			
	Média	Dp	Moda	Média	Dp	Moda	F
Afetuosa	4,5	0,72	5	4,65	0,57	5	0,002**
Atlética	3,23	1,14	3	2,67	1,03	3	9,74***
Sociável	4,25	0,7	4	4,45	0,67	5	5,50***
Tradicional	3,57	1,07	3	3,54	1,07	4	0,65
Realizada	3,54	1,01	4	3,84	1,02	5	6,88***

* P < 0,05; ** P < 0,01; *** P < 0,001F Fonte: elaborado pela autora.

Segundo os resultados apresentados na Tabela 1, em função do sexo, podemos observar que os homens ($m= 3,23$, $dp= 1,14$), na dimensão *atlética* e ($m= 3,57$, $dp= 1,07$), na dimensão *tradicional*, tiveram a sua pontuação maior do que a das mulheres nessas dimensões ($m= 2,67$, $dp= 1,03$), na dimensão *atlética* e ($m= 3,54$, $dp= 1,07$) *tradicional*.

Sendo assim, ($F= 9,74$ $p < 0,001$) e ($F= 0,65$). No entanto, as mulheres ($m=4,65$, $dp=0,57$), obtiveram a maior média do que os homens ($m=4,5$, $dp= 0,72$), na dimensão *afetuosa* ($F= 0,002$ $p < 0,01$). Também, nas outras duas dimensões, as mulheres tiveram médias superiores: *sociável* ($F= 5,50$ $p < 0,001$) e *realizada* ($F=6,88$ $p < 0,001$).

Passaremos agora, para os resultados na Tabela 2. Neles, temos a importância dos Atributos do (a) parceiro (a) ideal, por homens e mulheres nas subfunções valorativas.

Tabela2

Importância Dada aos Valores Básicos do (a) Parceiro (a) Ideal por Homens e Mulheres

Subfunções valorativas	Masculino			Feminino			
	n = 86			n = 100			
	Média	Dp	Moda	Média	Dp	Moda	F
Experimentação	5,15	1,39	5	5,06	1,46	5	0,46*
Realização	4,89	1,4	5	4,79	1,43	5	0,38*
Existência	5,84	1,18	7	6,21	0,95	7	3,93***
Suprapessoal	5,36	1,33	5	5,73	1,28	7	0,000***
Interativa	5,42	1,3	6	5,72	1,15	7	0,001***
Normativa	5,54	1,55	7	5,87	1,3	7	0,006***

* P < 0,05; ** P < 0,01; *** P < 0,001

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com os resultados, podemos visualizar, na Tabela 2, segundo o sexo, que as mulheres tiveram suas pontuações maiores que os homens, nas subfunções *existência* ($m= 6,21$, $dp= 0,95$), *normativa* ($m= 5,87$, $dp= 1,3$), *supra pessoal* ($m= 5,73$, $dp= 1,28$) e *interativa* ($m= 5,72$, $dp= 1,15$).

Já, os homens, nessas subfunções pontuaram: *existência* ($m= 5,84$, $dp= 1,18$), *normativa* ($m= 5,54$, $dp= 1,55$), *interativa* ($m= 5,42$, $dp= 1,3$) e *supra pessoal* ($m= 5,36$, $dp= 1,33$). Nas outras duas subfunções, os homens tiveram suas pontuações maiores do que as mulheres, *experimentação* ($m=5,15$, $dp= 1,39$) e *realização* ($m= 4,89$, $dp=1,4$). As pontuações das mulheres, nessas subfunções, foram: *experimentação* ($m=5,06$, $dp= 1,46$) e *realização* ($m= 4,79$, $dp=1,43$), ($F= 0,46$ $p< 0,05$) e ($F= 0,38$ $p< 0,05$).

Segundo os autores Souza, Gouveia, Lima & Santos (2015), as subfunções dos valores básicos são descritas como: a) *experimentação* necessidade fisiológica de satisfação, em sentido amplo (princípio do

prazer). São indicadores desta subfunção os valores *emoção, prazer e sexualidade*; b) *realização*.

As necessidades de autoestima são representadas por valores desta subfunção. São exemplos de valores desta subfunção os seguintes: *êxito, poder e prestígio*; c) *supra pessoal*. Esta subfunção tem uma orientação central, representando seus valores às necessidades estéticas e de cognição.

Os três valores indicadores desta podem ser *beleza, conhecimento e maturidade*; d) *existência*. Representa as necessidades fisiológicas básicas (e.g., comer, beber, dormir) e a necessidade de segurança. Três dos valores que podem representar esta subfunção são *estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência*; e) *interativa*.

A experiência afetiva entre indivíduos é ressaltada por seus valores, representando as necessidades de pertencimento, amor e afiliação, reunindo valores essenciais para estabelecer, regular e manter as relações interpessoais.

Três valores indicadores desta subfunção são *afetividade, apoio social e convivência*; f) *normativa*. Reflete a importância de preservar a cultura e as normas convencionais. Três valores que a representam são *obediência, religiosidade e tradição* (SOUZA, GOUVEIA, LIMA & SANTOS, 2015, p. 295).

Quanto a escala dos atributos desejáveis do parceiro ideal, os autores Gouveia *et al* (2014) descreveram a escala como: a) *afetuosa* (carinhosa, bom caráter, amável e companheira); b) *atlética* (sarada, boa forma, sexy e bonita); c) *sociável* (atenciosa, determinada, tolerante e gentil); d) *tradicional* (sensível, caseira, de boa família e solidária); e) *realizada* (estudiosa, culta, bem sucedida e decidida) (GOUVEIA *et al*, 2014, p. 112).

Com relação à importância dada às dimensões dos atributos desejáveis, segundo o sexo, os resultados apresentam consistência interna entre ambos. Homens e mulheres escolheram como principais atributos afetuosos e sociáveis (que estão relacionados com os cuidados básicos).

O terceiro atributo escolhido pelos homens foi tradicional, que remete a uma parceira sensível, caseira e de boa família, e as mulheres, o realizado, o que justifica a escolha de uma pessoa bem sucedida e decidida.

Ambos escolheram, como última opção, o atributo atlético, contrariando alguns resultados, que dizem que os homens apreciam atributos que enfocam qualidades reprodutivas das mulheres (*atlética*) (GOMES *et al*, 2013).

Quanto às subfunções dos valores básicos, a escolha de ambos foi existência, o que evidencia que tanto homens quanto mulheres procuram alguém que lhes garanta a convivência, mas, sobretudo, a sobrevivência e estabilidade pessoal.

A subfunção normativa, escolhida por ambos também, representa a escolha por pessoas tradicionais e obedientes. Interativa que foi escolhido pelos homens ressalta a busca por uma companheira afetiva. Já, as mulheres, buscam um parceiro maduro, o que revela a subfunção supra pessoal.

No caso das últimas escolhas, que foram a experimentação e a realização, parecem buscas por atributos práticos nos parceiros, como podem ser observados nos atributos atléticos, que foi o menos pontuado por ambos, mas que destacam a sensualidade, o prazer, êxito e poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo procurou conhecer a relação entre a escolha do parceiro ideal e a valorização de atributos desejáveis entre homens e mulheres heterossexuais. Acreditamos que esses objetivos foram alcançados, como observados nos resultados apresentados.

Quanto às limitações da presente pesquisa, a amostra pequena e as medidas avaliativas têm um viés inerente, o que pode contribuir para respostas estratégicas que podem ser consideradas idealizadoras de comportamento socialmente desejáveis.

Porém, as relações amorosas são espaços de interação social que atravessam todos os estágios da evolução das sociedades que, ao longo do tempo, assumem diferentes formas que se sucedem e coexistem nesses estágios, corrobora Ngoma (2021).

Contudo, a consistência dos resultados, nos estabelece uma evidência com a literatura, e nos mostra uma relação confiável quanto ao elemento atributo do parceiro (a) ideal. Os achados neste estudo, vêm a integrar e contribuir com as demais pesquisas que têm oferecido resultados importantes sobre a busca por um (a) parceiro (a) ideal.

Cabe aqui ressaltar também, que tal temática tem sido fundamentada em perspectiva leiga, sem embasamento científico (ALFERES, 2000; D.M. BUSS, 2003).

Enfim, os resultados aqui encontrados podem contribuir, de maneira significativa, para futuras pesquisas, tanto para a aplicabilidade, quanto para o conhecimento dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade, apontado pelos jovens e baseados na individualidade, liberdade, descartabilidade, busca do romantismo, igualdade de gêneros e superficialidade (SMEHA & OLIVEIRA, 2013).

REFERÊNCIAS

ALFERES, V. R. Atração interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In: VALA, J. & MONTEIRO, M. B. (Eds.). *Psicologia Social*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 125-158.

ALLEN, M. W.; NGOMA, S. H.; WILSON, M. A functional approach to instrumental and terminal values and the value-attitude-behaviour system of consumer choice. *European Journal of Marketing*, 36(1/2), 2002, p. 111-135.

ÁRIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BAYM, N. K.; ZHANG, Y. B.; KUNKEL, A.; LEDBETTER, A.; & LIN, M.-C. Relational quality and media use in interpersonal relationships. *New Media and Society*, 9(5), 2007, p. 735-752.

BUSS, D. M. *The evolution of desire: Strategies of human mating*. New York: Basic Books, 2003.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 1998, p. 379-394.

GARCIA, M. L. T., & TASSARA, E. T. O. Problemas no casamento: Uma análise qualitativa. *Estudos de Psicologia* (Natal), 8(1), 2003, p. 127-133.

GOMES, I. C., & PAIVA, M. L. S. C. Casamento e família do século XXI: possibilidade de *holding* [Special issue]? *Psicologia em Estudo*, 8, 2003, p. 3-9.

GOMES, A. I. A. S. B. A escolha do parceiro ideal por hetero e homossexuais. *Dissertação de Mestrado*, Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2011.

GOMES, A. I. A. S. B.; GOUVEIA, V. V.; SILVA JÚNIOR, N. A.; COUTINHO, M. L. & SANTOS, L. C. O. Escolha do(a) Parceiro(a) Ideal por Heterossexuais: São seus Valores e Traços de Personalidade uma Explicação? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26 (1), 2013, p. 29-37.

GONÇALVES, M. P.; GOUVEIA, V. V.; CAVALCANTI, T. M.; BEZERRA, C. C.; MEDEIROS, E. D.; OLIVEIRA, G. F.; MENEZES, I. G.; ALCHIERI, J. C.; SILVA, J. P.; OLIVEIRA, L. C.; FRANÇA-FREITAS, M. L. P.; FIGUEIREDO, R. M. E.; CAVALCANTI, T. N.; SANTOS, W. S. Atributos desejáveis de parceiro ideal: podem variar segundo sexo e o lugar de residência? *Temas em Psicologia*, 26 (3), 2018, p. 1221-1234.

GOUVEIA, V. V. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: una comparación intra e intercultural. *Tesis (Doctorado en Psicología Social)* – Universidad Complutense de Madrid, España, 1998.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 2003, p. 431-443.

GOUVEIA, V. V.; ALBUQUERQUE, F. J. B.; CLEMENTE, M.; & ESPINOSA, P. Human values and social identities: A study in two collectivist cultures. *International Journal of Psychology*, 37(6), 2002, 333-342.

GOUVEIA, V. V.; FISCHER, R.; & MILFONT, T. L. *A functional approach to terminal values: Testing content and structure hypotheses*. Manuscript submitted for publication, 2008.

GOUVEIA V. V.; FONSECA, P. N.; GOUVEIA, R. S.; DINIZ, P. K. C.; CAVALCANTI, M. F. B.; & MEDEIROS, E. D. Correlatos valorativos de atributos desejáveis de um (a) parceiro (a) ideal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 2010, p. 166-175.

GOUVEIA, V. V.; GONÇALVES, M. P.; GOMES, A. I. A. B.; FREIRES, L. A.; & COELHO, J. A. P. M. Construção e validação da escala de atributos desejáveis do (a) parceiro (a) ideal. *Avaliação Psicológica*, 13(1), 2014, p. 105-114.

IGLEHART, R. *El cambio cultural em las sociedades industriales avanzadas*. Madri: Centro de Investigaciones Sociológicas Siglo XXI, 1991.

MACIEL, R. Na busca pelo parceiro ideal: um estudo sobre os atributos valorizados por homens e mulheres na escolha do companheiro (a) na contemporaneidade. *Caderno Discente*, 2 (1), 2015.

NGOMA, A. G. C. Padrões de escolhas do parceiro ideal para a contribuição de relações “namoro” em adolescentes e jovens na cidade de Maputo. *Monografia (Licenciatura)*. Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique, 2021.

NOGUEIRA, C. M. *A feminização no mundo do trabalho*. São Paulo: Editora Autores Associados, 2004.

PAIVA, W. A. A formação do homem no Emílio de Rousseau. *Educação e Pesquisa*, 33(2), 2007, p. 323-333.

PERLIN, G., & Diniz, G. Casais que trabalham e são felizes: Mito ou realidade? *Psicologia Clínica*, 17(2), 2005, p. 15-29.

SILVA, G. C. C.; SANTOS, L. M.; TEIXEIRA, L. A.; LUSTOSA, M. A.; COUTO, S. C. R.; VICENTE, T. A.; & PAGOTTO, V. P. F. A mulher e sua posição na sociedade: Da antiguidade aos dias atuais. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 8(2), 2005, p. 65-76.

SCHAWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, 50, 1994, p. 19-45.

SMEHA, L. N.; OLIVEIRA, M. V. Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a ótica dos adultos jovens. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 15 (2), 2013, p. 33-45.

SOUZA, L. E.; GOUVEIA, V. V.; LIMA, T. J. S.; SANTOS, W. S. Questionário de valores básicos de diagnóstico (QVB-D): evidências de validade de constructo. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28 (2), 2015, p. 292-301.